

Amend. da Serra ➔ Cabeça Gorda

4



Distância 24 km
Altitude máxima 190 m
Subida acumulada 415 m
Descida acumulada -388 m
Duração 6h30m
Dificuldade (0-5) 4



Saindo de Amendoeira da Serra, voltamos ao cruzamento do dia anterior e, virando à direita, entramos em estradão largo, que acompanhamos durante poucos quilómetros, até um desvio à esquerda em plena descida que pode passar despercebida. Estamos no limite norte do Parque Natural Vale do Guadiana.

Com a serra de Serpa à direita no horizonte, passamos a vau sobre a Ribeira de Terges que, em alguns períodos chuvosos do ano, pode transportar caudais de água que impeçam a passagem. Nessas alturas, não vamos explorar as escorregadias margens a procurar passagens alternativas, devendo antes pedir apoio em Amendoeira da Serra para que nos transportem a um caminho alternativo ou mesmo diretamente à aldeia de Cabeça Gorda.

Estamos já no concelho de Beja, fora da área protegida do Parque Natural, e seguimos por colinas sucessivas ao longo de 8 km, detendo-nos de vez em quando para apreciar os bosques de montado de azinheiras, o delicado narciso de flor amarela, *Narcissus*

cavilliesii, ou o cardo roxo, *Centaurea coutinhoi*, ambos em estado de proteção.

Num cruzamento já com estrada asfaltada escolhemos a direção da aldeia de Vale de Russins, o único ponto de apoio nesta etapa, pelo que optamos por descansar por aqui. Abastecemos na mercearia da D. Elisete Ramos, tomamos um café na Taberna Romão e ficamos na memória as conversas e olhares trocados com estes poucos habitantes, cujos olhos voltam a brilhar com a "vida" que o Caminho de Santiago está a trazer à aldeia.

Por terra batida, avançamos no sentido de Cabeça Gorda. Encontramos várias herdades e seus rebanhos, e até nos surpreendemos com uma portada chinesa à nossa direita, assim no meio do nada, testemunhando com certeza a origem oriental do respetivo proprietário.

Prosseguimos pelo meio de um extenso perímetro florestal de pinheiro manso. Entramos na aldeia de Cabeça Gorda, deixamos o caminho de pedra e entramos na rua alcatroada João Martins Gonçalves.

Ao fundo, antes de chegar à Praça de Magalhães Lima, vemos a igreja matriz. É um templo modesto com ampliações datadas do século XIX, mandado erguer pela Ordem de Santiago. No pico do calor vemos que ninguém se atreve a circular pelas ruas. No fim de tarde, pelas ruas da vila descobrimos algum artesanato regional.

Em março, toda a atenção se vira para uma iguaria muito apreciada, o cogumelo Silarca. O Festival

dura três dias e é dedicado inteiramente à região e aos amanita ponderosa. Além da exposição de produtos regionais e mostra gastronómica, podemos ver habitantes de Cabeça Gorda e arredores, na arte da apanha deste recurso natural, em pleno ecossistema emblemático de Portugal.

Concluimos a jornada na praça principal da vila, dirigindo-nos à Junta de Freguesia local que nos orientará para o alojamento local disponível.

DICAS

Leve sempre água, mantimentos, protetor solar, chapéu, impermeável, calçado confortável e um mapa.

ENTIDADES MUNICIPAIS

- Câmara Municipal de Beja
+351 284 311 800
- Junta de Freguesia de Cabeça Gorda
+351 284 947 294
- Junta de Freguesia de Salvada
+351 284 947 114

APOIO

- CTT
- Banco/ATM
- Monte da Corte Ligeira

PONTOS DE INTERESSE

- Igreja Paroquial de Cabeça Gorda
- Parque do Moinho de Vento
- Parque Biológico da Cabeça Gorda

SAÚDE

- Extensão de Saúde de Salvada
+351 284 947 275
- Farmácia

CONTACTOS ÚTEIS

Emergência: 112
 Incêndios Florestais: 117
 Bombeiros Voluntários de Beja: +351 284 311 660
 Guarda Nacional Republicana: +351 284 947 113
 Protecção Civil de Beja: +351 284 313 050

www.visitalentejo.pt

www.visitribatejo.pt

www.caminhosdesantiagoalentejoribatejo.pt



CÓDIGO DE CONDUTA

Não saia do percurso marcado e sinalizado. Não se aproxime de precipícios. Preste atenção às marcações. Não deite lixo orgânico ou inorgânico durante o percurso, leve um saco para esse efeito. Se vir lixo, recolha-o, ajude-nos a manter os Caminhos limpos. Cuidado com o gado, não incomode os animais. Deixe a Natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas. Evite fazer ruído. Respeite a propriedade privada, feche portões e cancelas. Não faça lume e tenha cuidado com os cigarros. Não vandalize a sinalização dos Caminhos.

Em zona de percurso urbano, as marcas de sinalética são de uso exclusivo a pedestres. Outros meios, como a bicicleta, deverão respeitar a sinalização de trânsito.

